



PUC-SP

PLANEJAMENTO TRIENAL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

2018-2020

Planejamento Trienal

Comissão Própria de Avaliação (CPA) - 2018-2020

Introdução

A Avaliação Institucional é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implantado em 2004, e integra o processo global de avaliação e regulação do ensino superior do país.

Realizada periodicamente, pretende contribuir para aprimorar a qualidade dos serviços que a Universidade presta à sociedade por meio da articulação integrada da autoavaliação, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação externa, promovida pelo MEC (INEP e CAPES).

Tem por objetivo avaliar os processos de formação, produzindo e analisando indicadores sobre o desempenho dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, bem como monitorar a inserção de seus docentes na comunidade científica, de forma a garantir a melhoria da produção do conhecimento científico, pilares estruturantes da Universidade.

Também atua no sentido de aprimorar a qualidade dos serviços prestados pela Universidade, sejam as atividades-meio, destinadas ao seu bom funcionamento, sejam aqueles que se destinam ao atendimento à sociedade, considerando a especificidade filantrópica da PUC-SP.

A CPA atua de forma coordenada com outros setores da Universidade, com ênfase para a Reitoria e Pró Reitorias, assessorando-as e produzindo análise de informações e diretrizes que auxiliem no encaminhamento das decisões de seu corpo diretivo.

O planejamento apresentado a seguir refere-se às atividades que serão desenvolvidas para o triênio 2018-2020, dando continuidade ao que já vem sendo desenvolvido pela CPA, mas com ênfase na *institucionalização das práticas avaliativas* de forma a produzir rotina institucional, condição essencial para efetivação de uma cultura avaliativa na PUC-SP.

A Comissão Própria de Avaliação

I. Metas do Triênio 2018-2020

Considerando a deliberação nº 03/2005 que regulamenta as funções da CPA, serão metas estruturais deste triênio:

- A) Implementar ciclos avaliativos, articulando a autoavaliação institucional com a avaliação externa, por meio de cronograma integrado, sobretudo no caso das avaliações de graduação e pós-graduação.
- B) Institucionalizar as práticas avaliativas realizadas pela CPA;
- C) Integrar de forma efetiva as atividades da CPA com as dos setores com os quais mantém interface, garantindo divisão de trabalho cooperativa e eficiente, de acordo com as metas traçadas pela Universidade;
- D) Inserir no calendário geral da PUC-SP as atividades avaliativas da CPA, de forma a criar rotina em torno da avaliação, contribuindo para a produção de uma cultura avaliativa na PUC-SP e seu constante monitoramento.

II. Frentes de avaliação deste triênio¹

A CPA atuará em cinco frentes avaliativas, dispostas conforme a prioridade:

- ✓ Avaliação dos cursos de graduação (por ciclo);
- ✓ Avaliação da docência (universal);
- ✓ Avaliação dos Programas de Pós-graduação;
- ✓ Avaliação das atividades-meio;
- ✓ Avaliação das atividades de extensão.

Os relatórios resultantes das avaliações serão devolvidos aos setores competentes por meio de reuniões previamente agendadas e encaminhados para a Reitoria e Pró Reitorias respectivas. Os setores serão estimulados a se manifestar sobre os encaminhamentos necessários a aprimorar o que foi ressaltado pela avaliação.

1. Avaliação dos cursos de graduação²:

A avaliação dos cursos de graduação será a meta prioritária do triênio 2018-2020, por serem os cursos de graduação os que estruturam o processo formativo da Universidade, além de serem sua principal porta de entrada e fonte de receita.

A proposta a seguir, desenvolvida com a Pró Reitoria de Graduação e articulada com suas metas e objetivos, já foi realizada com sucesso em forma de projeto piloto ao longo do ano de 2017 e, a partir do ano de 2018, o objetivo central será institucionalizá-la por meio de cronograma articulado com o calendário geral da PUC e com os prazos previstos das

¹ As frentes de avaliação estão dispostas considerando as que estão menos institucionalizadas em direção as que estão mais institucionalizadas. Não desconhecemos que essas frentes estão organicamente integradas, mas fizemos a separação exclusivamente no sentido de deixar transparente quais delas serão priorizadas neste triênio.

² Para rotina das atividades de avaliação da graduação, com definição de competências e prazos, cf. anexo I.

avaliações externas de forma a produzir uma rotina avaliativa dos cursos de graduação da Universidade.

A principal meta da avaliação dos cursos de graduação será institucionalizar **os ciclos avaliativos**³ de forma a produzir uma rotina integrada entre as suas duas dimensões, a saber:

- ✓ Avaliação externa, realizada a cada triênio por meio do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE)
- ✓ Autoavaliação, envolvendo a produção de dados quantitativos e qualitativos sobre os cursos de graduação.

A) ENADE: Análise dos relatórios e micro dados produzidos pelo MEC

O ciclo da avaliação externa servirá de parâmetro para a constituição da rotina avaliativa da instituição, de forma a produzir cronograma e informações articuladas, sem sobreposição de funções ou de trabalho. Desta forma, os cursos de graduação passam a ser assim agrupados, conforme as diretrizes do SINAES:

2018	Grupo I	Administração, Ciências contábeis, Ciências econômicas, Ciências Econômicas ênfase em comércio internacional, Comunicação social: Publicidade e propaganda, Comunicação social: Jornalismo, Direito, Psicologia, Relações internacionais, Teologia. (Superior de Tecnologia em Marketing, Secretariado executivo, Turismo*)
2019	Grupo II	Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Serviço Social.
2020	Grupo III	Ciências Sociais, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Sistemas da Informação, Filosofia, Geografia, História, Letras: Língua Portuguesa, Letras: Língua Inglesa e Língua Portuguesa, Letras: Língua Inglesa - Tradução: Inglês/Português, Matemática e Pedagogia.

Obs.: * os cursos estão em processo de encerramento. Se ainda houver estudantes matriculados e concluintes no ano do ENADE estes deverão participar do Exame. (Informação que será dada pela CONSULTEG)

A institucionalização desta terminologia, bem como as cores respectivas auxiliam na padronização e troca de informações e mesmo na divulgação a ser produzida sobre os procedimentos necessários às avaliações externa e interna.

Caberá à CPA:

- ✓ Elaboração de relatório síntese, com os dados produzidos pelo ENADE do ano imediatamente anterior ao ano em que será realizado;
- ✓ Promover reuniões de análise dos dados produzidos pelo ENADE em conjunto com a Pró Reitoria de Graduação, com as direções de faculdade, as coordenações de curso e representantes de estudantes, de forma a identificar os problemas apontados pela avaliação externa, a sua procedência e necessidade de encaminhamentos para a sua devida superação.

³ Essa meta foi oportunizada pela coincidência entre os ciclos do ENADE e o atual triênio da CPA.

B) Grupos Operativos⁴

A autoavaliação qualitativa será realizada por meio de Grupos Operativos, prática instituída no ano de 2017, e que será aprimorada no próximo triênio.

Os grupos operativos deverão integrar a avaliação de curso realizada a cada três anos pela CPA, em alternância ao ciclo do ENADE, de forma a permitir a articulação dos dados quantitativos produzidos pelo INEP, com a avaliação qualitativa obtida por meio da dinâmica dos grupos operativos.

Desta forma, os cursos com os quais serão realizados os grupos operativos serão aqueles que terão realizado o exame do ENADE no ano anterior. Os dados do ENADE, mais os dados obtidos com os grupos operativos e os dados quantitativos⁵ produzidos internamente pela instituição integrarão o relatório final de avaliação do curso a ser realizado a cada três anos.

Grupos Operativos são uma modalidade de grupo focal voltado especificamente ao processo de avaliação institucional. Diferentemente dos grupos terapêuticos, o objetivo é obter a percepção de todos os envolvidos em relação à atividade que lhes é comum, no caso, os cursos de graduação. Importante salientar que os sujeitos alvos dos grupos operativos poderão variar conforme a análise e ponderação da CPA e do corpo diretivo envolvido.

Em 2017, foi realizada experiência piloto exclusivamente com os estudantes do primeiro ano do curso de Administração de Empresas do Campus Perdizes⁶. Para o ano de 2018, já está agendado para março o grupo operativo com os estudantes do último ano de Jornalismo⁷. Findas as experiências piloto, o objetivo é garantir o cronograma proposto nesse planejamento de forma a instituir a rotina avaliativa.

Considerando o número significativo de cursos em cada um dos três grupos anteriormente mencionados, os grupos focais serão realizados com aqueles definidos como prioritários a partir de critérios estabelecidos de comum acordo entre a Pró Reitoria de Graduação, as coordenações de curso e a CPA, sem, no entanto, alterar o ciclo avaliativo⁸.

Para a realização dos grupos operativos seria importante que a CPA pudesse abrir uma vaga de estágio para o curso de Psicologia, com editais publicados a cada ano. Essa questão já foi colocada para o DRH que sugeriu que a vaga fosse solicitada diretamente à Reitoria, considerando a reelaboração do plano de estágios nos diferentes setores da Universidade.

C) Competências

⁴ Para definição de Grupo Operativo cf. anexo II.

⁵ Para roteiro indicativo do grupo operativo cf. anexo III.

⁶ Anexo relatório do Grupo Operativo já realizado em projeto piloto com o curso de Administração, campus Perdizes. Cf. anexo IV.

⁷ Cronograma já acertado com o coordenador de Jornalismo: a) inscrição dos estudantes: 19 e 20 de março de 2018, respectivamente às 20h45 e 9h30; b) realização dos grupos operativos – 28 de março de 2018, turma diurna, das 10h15 às 11h15; turma noturno, das 19h30 às 20h30.

⁸ Por exemplo, se no cronograma estiver disposto que será o Grupo I que será alvo do grupo operativo, será exclusivamente no interior deste grupo que serão definidos os cursos prioritários de forma a não desarticular o cronograma com os prazos do ENADE.

A atividade de avaliação dos cursos estará diretamente articulada:

- ✓ À Pró Reitoria de Graduação, a quem caberá traçar as metas em relação ao ENADE e as prioridades em relação à realização dos grupos operativos, considerando o ciclo;
- ✓ À CONSULTEG, responsável pela interface com o MEC, no que diz respeito aos procedimentos burocráticos atinentes ao ENADE, e à produção posterior de dados quantitativos gerados internamente a serem articulados com os dados qualitativos gerados pelos G.O.
- ✓ Às coordenações de cursos em particular e, em conjunto, por meio da Câmara de Graduação, quando necessário;
- ✓ Ao marketing a quem caberá a divulgação, conforme o calendário geral da PUC, das atividades avaliativas de forma a garantir a circulação eficiente das informações.

A articulação coordenada dessas duas dimensões, bem como a articulação com os setores igualmente responsáveis, em contato direto com a Pró Reitoria de Graduação pretende garantir que a avaliação dos cursos de graduação seja compreendida como prática institucional voltada ao seu aprimoramento, contribuindo para a melhor formação dos profissionais.

2. Avaliação da docência:

Não está prevista qualquer alteração na avaliação da docência, conforme já vem sendo desempenhada há alguns anos pela CPA. Partimos do pressuposto que qualquer prática precisa de algum tempo de institucionalidade para garantir seu funcionamento.

Desta forma, será meta deste triênio garantir a execução de um cronograma afinado com os setores competentes de forma **a que a avaliação da docência possa constar do calendário geral da PUC**, da mesma forma como ocorre, por exemplo, com o PIBIC.

Conforme discutido com a DTI, prazos e competências são os que seguem:

- ✓ 30 de março é o prazo máximo para que a CPA encaminhe o material necessário à avaliação da docência, caso haja alterações no material já em voga;
- ✓ 30 de março é também o prazo para encaminhar ao setor de marketing o material de divulgação da avaliação da docência;
- ✓ A divulgação deverá ser realizada a partir do primeiro dia útil do mês em que será realizada a avaliação de docência, a saber, os meses de maio e outubro, considerando o primeiro e segundo semestres respectivamente;
- ✓ A avaliação da docência terá início, no primeiro semestre, em 16 de maio, e, no segundo semestre, em 16 de outubro, permanecendo 10 dias disponível no portal do estudante;
- ✓ Em 30 dias, contados a partir do último prazo para a realização da avaliação pelos estudantes, isto é, 26 de junho (primeiro semestre) e 26 de novembro (segundo semestre), a DTI deverá dispor no portal dos professores e encaminhar à CPA os relatórios finais da avaliação para que sejam repassados aos coordenadores de curso e à Pró Reitoria de Graduação.
- ✓ Todos os relatórios de avaliação docente de cada curso integrarão o relatório final de avaliação do curso, obedecendo ao ciclo avaliativo.

O anexo V apresenta o calendário discutido com a DTI.

3. Avaliação dos Programas de Pós-graduação

Se os cursos de graduação são a estrutura formativa em torno da qual a Universidade se mantém, é apenas através da pesquisa qualificada que ela se constitui como centro avançado de inovação científica passível de contribuir para o desenvolvimento social do país.

Desta forma, a CPA pretende contribuir com a Pró Reitoria de Pós-graduação monitorando os indicadores que permitem identificar a inserção da pesquisa da Universidade no âmbito da comunidade científica nacional e internacional de forma a sugerir ao corpo diretivo diretrizes e reconfiguração de trajetórias, visando ao seu aprimoramento.

A avaliação dos Programas de Pós-graduação terá por referência os quadriênios estabelecidos pela CAPES. No âmbito do atual quadriênio Capes MEC (2017-2020) é objetivo da CPA produzir ações que monitorem a produção docente de cada um dos programas da Pós-graduação considerando o critério *Qualis-Capes*, tendo por ferramenta a Plataforma Stela.

Justifica-se essa articulação considerando que os Programas de Pós-graduação estão integrados ao sistema mais amplo da produção de conhecimento científico do qual a PUC-SP faz parte e pretende cada vez mais a ele se integrar, sobretudo considerando a necessidade de disputar nacionalmente os recursos das agências de fomento à pesquisa, sejam aquelas destinadas aos docentes, sejam as bolsas voltadas à formação de novos profissionais.

Neste triênio, serão priorizados os programas que foram descredenciados ou que tiveram sua nota rebaixada, de forma a contribuir com informações e análise de dados para tomada de decisão da Pró Reitoria de Pós-Graduação.

Será objetivo da CPA, neste primeiro momento, testar as informações possíveis de serem obtidas por meio da plataforma e produzir uma rotina que se antecipe aos problemas que, muitas vezes, só são percebidos passado o quadriênio, ou mesmo por meio dos relatórios anuais da Plataforma Sucupira, quando pode ser tarde para a recuperação dos Programas. Como o objetivo é produzir uma rotina, serão testados prazos de encaminhamento de relatórios até o ajuste perfeito.

Serão atividades referentes à avaliação da pós-graduação:

- ✓ Definir os Programas que serão avaliados neste triênio em concordância com a Pró Reitoria de Pós-Graduação. A CPA sugere que sejam os programas que sofreram rebaixamento no quadriênio anterior;
- ✓ Definir os indicadores relevantes para serem monitorados, conforme as possibilidades oferecidas pela Plataforma Stela⁹. Neste primeiro momento, como

⁹ A Plataforma Stela alimenta-se da atualização dos Lattes dos professores da Instituição. Permite filtros de pesquisa os mais diversificados, a partir de um banco de dados que pode ser acionado ou por meio do nome do docente ou do conjunto dos docentes, por meio dos grupos de pesquisa, por meio dos projetos existentes e por meio das produções realizadas. Há uma infinidade de cruzamentos possíveis que podem, inclusive,

são as produções em artigos qualificados que mais têm pesado na avaliação da CAPES, sugerimos que seja esse o primeiro indicador a ser monitorado já para o relatório de junho de 2018, considerando já a passagem do ano de 2017;

- ✓ Insistir na atualização do Lattes dos professores, pois é por meio dele que a Plataforma se alimenta;
- ✓ Produzir relatórios semestrais sobre o indicador mencionado, o primeiro a ser entregue em junho de 2018.

Na gestão anterior, foi realizada pesquisa com os discentes sobre as atividades acadêmicas dos programas. Por ora, o objetivo é finalizar o relatório, analisando os dados produzidos.

4. Avaliação das atividades-meio (serviços):

Considerando que neste triênio será priorizada a avaliação dos cursos de graduação, cuja justificativa já foi anteriormente mencionada, selecionamos para a avaliação das atividades-meio as secretarias acadêmicas (expediente), o audiovisual/sala de aula e os laboratórios.

No que diz respeito às secretarias acadêmicas, a avaliação obedecerá ao ciclo avaliativo dos cursos, em articulação com o momento da realização dos grupos operativos.

Em relação ao audiovisual e aos laboratórios, por atenderem indiscriminadamente todos os cursos, a avaliação começará já neste ano de 2018, com prazo para finalizar no ano de 2020.

5. Avaliação das atividades de extensão:

Da mesma forma, obedecendo a prioridade de avaliar os cursos de graduação, a organização dos estágios na Universidade foi definida como objeto do triênio, considerando não só a coordenadoria geral do estágio, mas, e principalmente, as coordenadorias específicas a cada curso.

Neste segundo caso, a avaliação também obedecerá ao ciclo avaliativo dos cursos.

III. Data PUC

A CPA manterá contato com a Pró Reitoria de Planejamento e Gestão para dar continuidade ao Data PUC, programa que pretende articular todos os bancos de dados da PUC-SP de forma a aprimorar a sistematização de informações.

IV. Relatórios de Ciclo para o MEC

Os relatórios de ciclo a serem encaminhados para o MEC obedecerão aos ciclos de avaliações definidos em cada uma das frentes e terão cunho preponderantemente avaliativo.

Atualmente, a CPA realiza a cada ano a coleta dos dados necessária à elaboração dos relatórios, sobrepondo-se à mesma função já desempenhada pela CONSULTEG,

adiantar-se à Plataforma Sucupira que, anual, não permite que o gestor alerte para o problema a não ser quando já instalado no MEC.

sobrecarregando os setores da Universidade com solicitações conforme prazos não previamente articulados.

Nos próximos triênios, o empenho será na coordenação da solicitação de dados à Universidade obedecendo ao seguinte fluxograma:

Setores da Universidade → CONSULTEG → CPA

Com a devidas competências:

- ✓ Setores da Universidade produzem dados necessários ao relatório FUNDASP;
- ✓ CONSULTEG sistematiza dados encaminhados com vistas ao relatório FUNDASP;
- ✓ CPA seleciona dentre os dados sistematizados pela CONSULTEG os necessários à produção da sua avaliação, conforme o planejamento efetuado no triênio, visando o relatório do MEC.

Para tanto, serão articulados os calendários respectivos de maneira a garantir o fluxo das informações.

V. Considerações finais:

A Comissão Própria de Avaliação neste triênio de 2018-2020 pretende institucionalizar as práticas avaliativas:

- ✓ Implementando ciclos avaliativos, considerando a articulação entre autoavaliação e avaliação externa;
- ✓ Priorizando os cursos de graduação e seu aprimoramento;
- ✓ Monitorando a pesquisa acadêmica e a inserção da universidade na comunidade científica nacional e internacional;
- ✓ Articulando os setores da universidade de forma a não sobrepor trabalho e função, garantindo maior eficiência na produção de dados e diretrizes;
- ✓ Assessorando as Pro Reitorias e a Reitoria na indicação de diretrizes em favor do aprimoramento das atividades de formação e pesquisa, funções estruturais da Universidade.

A Comissão Própria de Avaliação

16 de fevereiro de 2018

Anexo I: Ciclo Avaliativo – Curso de Graduação¹⁰

Ano	Cursos		Grupo I	Grupo II	Grupo III	
	Avaliação					
2018	ENADE	1º sem	Relatório CPA Dados 2015		Resultado MEC/2017	
		2º sem	Reunião Corpo diretivo			
	G.O.	1º sem.			Realização	
		2º sem.			Relatório G.O.	
	ENADE e G.O.	2º sem.			Relatório final	
2019	ENADE	1º sem.		Relatório CPA Dados 2016		Reunião Corpo diretivo
		2º sem.		Resultado MEC/2018		
	G.O.	1º sem.	Realização			
		2º sem.	Relatório G.O.			
	ENADE e G.O.	2º sem.	Relatório final			
2020	ENADE	1º sem.		Resultado MEC/2019	Relatório CPA Dados 2017	
		2º sem.			Reunião Corpo diretivo	
	G.O.	1º sem.		Realização		
		2º sem.		Relatório G.O.		
	ENADE e G.O.	2º sem		Relatório final		
2021	ENADE	1º sem.	Relatório CPA Dados 2018		Resultado MEC/2020	
		2º sem.	Reunião Corpo diretivo			
	G.O.	1º sem.			Realização	
		2º sem.			Relatório G.O.	
	ENADE e G.O.	2º sem.			Relatório final	
2022	ENADE	1º sem.		Relatório CPA Dados 2019		Reunião Corpo diretivo
		2º sem.		Resultado MEC/2021		
	G.O.	1º sem.	Realização			
		2º sem.	Relatório G.O.			
	ENADE e G.O.	2º sem.	Relatório final			
2023	ENADE	1º sem.		Resultado MEC/2022	Relatório CPA Dados 2020	
		2º sem.			Reunião Corpo diretivo	
	G.O.	1º sem.		Realização		
		2º sem.		Relatório G.O.		
	ENADE e G.O.	2º sem.		Relatório final		

¹⁰ A tabela ultrapassa o triênio apenas para exemplificar a rotina.

Legenda:

2018	Grupo I	Administração, Ciências contábeis, Ciências econômicas, Ciências Econômicas ênfase em comércio internacional, Comunicação social: Publicidade e propaganda, Comunicação social: Jornalismo, Direito, Psicologia, Relações internacionais, Teologia. (Superior de Tecnologia em Marketing, Secretariado executivo, Turismo*)
2019	Grupo II	Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Serviço Social.
2020	Grupo III	Ciências Sociais, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Sistemas da Informação, Filosofia, Geografia, História, Letras: Língua Portuguesa, Letras: Língua Inglesa e Língua Portuguesa, Letras: Língua Inglesa - Tradução: Inglês/Português, Matemática e Pedagogia.

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (MEC)

G.O. – Grupos Operativos

Atividades, prazos e competências

Tipo de Avaliação	Ano	2018		Competência CPA	Prazo
		Atividade	1º		
E N A D E	Banco de dados MEC	GI 2015		Débora	Abril
	Produção de dados	GI 2015		Renato	Maio
	Relatório	GI 2015		Mônica	Junho
	Agendamento das reuniões	GI		Atendente	Junho
	Reunião Corpo diretivo		GI	Mônica e Débora	Outubro
G O	Definição e Agendamento	GIII		Mônica Atendente	Abril
	Realização	GIII		Mônica e Débora	Maio a junho
	Relatório		GIII	Mônica	Agosto
ENADE e G.O.	Relatório Final	GIII		Mônica	Setembro

Tipo de Avaliação	Ano	2019		Competência CPA	Prazo
		Atividade	1º		
E N A D E	Banco de dados MEC	GII 2016		Débora	Abril
	Produção de dados	GII 2016		Renato	Maio
	Relatório	G II 2016		Mônica	Junho
	Agendamento das reuniões	GII		Atendente	Junho
	Reunião Corpo diretivo		GII	Mônica e Débora	Outubro
G O	Definição e Agendamento	GI		Mônica Atendente	Abril
	Realização	GI		Mônica e Débora	Maio a junho
	Relatório		GI	Mônica	Agosto
ENADE e G.O.	Relatório Final	G I		Mônica	Setembro

Tipo de Avaliação	Ano Atividade	2020		Competência CPA	Prazo
		1º	2º		
E N A D E	Banco de dados MEC	GIII 2017		Débora	Abril
	Produção de dados	GIII 2017		Renato	Maio
	Relatório	GIII 2017		Mônica	Junho
	Agendamento das reuniões	GIII		Atendente	Junho
	Reunião Corpo diretivo		GIII	Mônica e Débora	Outubro
G O	Definição e Agendamento	GII		Mônica Atendente	Abril
	Realização	GII		Mônica e Débora	Maio a junho
	Relatório		GII	Mônica	Agosto
ENADE e G.O.	Relatório Final	GII		Mônica	Setembro

Tipo de Avaliação	Ano Atividade	2021		Competência CPA	Prazo
		1º	2º		
E N A D E	Banco de dados MEC	GI 2018		Débora	Abril
	Produção de dados	GI 2018		Renato	Maio
	Relatório	GII 2018		Mônica	Junho
	Agendamento das reuniões	G I		Atendente	Junho
	Reunião Corpo diretivo		G I	Mônica e Débora	Outubro
G O	Definição e Agendamento	G III		Mônica Atendente	Abril
	Realização	G III		Mônica e Débora	Maio a junho
	Relatório		G III	Mônica	Agosto
ENADE e G.O.	Relatório Final	GIII		Mônica	Setembro

Tipo de Avaliação	Ano	2022		Competência CPA	Prazo
		Atividade	1º		
E N A D E	Banco de dados MEC	GII 2019		Débora	Abril
	Produção de dados	GII 2019		Renato	Maio
	Relatório	G II 2019		Mônica	Junho
	Agendamento das reuniões	GII		Atendente	Junho
	Reunião Corpo diretivo		GII	Mônica e Débora	Outubro
G O	Definição e Agendamento	GI		Mônica Atendente	Abril
	Realização	GI		Mônica e Débora	Maio a junho
	Relatório		GI	Mônica	Agosto
ENADE e G.O.	Relatório Final	G I		Mônica	Setembro

Tipo de Avaliação	Ano	2023		Competência CPA	Prazo
		Atividade	1º		
E N A D E	Banco de dados MEC	GIII 2021		Débora	Abril
	Produção de dados	GIII 2021		Renato	Maio
	Relatório	GIII 2021		Mônica	Junho
	Agendamento das reuniões	GIII		Atendente	Junho
	Reunião Corpo diretivo		GIII	Mônica e Débora	Outubro
G O	Definição e Agendamento	GII		Mônica Atendente	Abril
	Realização	GII		Mônica e Débora	Maio a junho
	Relatório		GII	Mônica	Agosto
ENADE e G.O.	Relatório Final	GII		Mônica	Setembro

Anexo II: Grupos Operativos: definição e procedimentos

Metodologia

O grupo operativo é uma das modalidades de grupo focal voltado especificamente às experiências que são comuns ao envolvimento de todos os participantes em uma mesma atividade. Diferentemente dos grupos terapêuticos que priorizam as experiências subjetivas, o objetivo do grupo operativo é observar como cada qual dos atores percebe e opera em relação às práticas que lhes são comuns, tendo por mediação uma tarefa que lhes é proposta. Nos grupos operativos, portanto, o que se prioriza para a observação é a experiência daquele grupo em torno de uma mesma atividade, entendendo que o grupo tem uma dinâmica que lhe é própria, jamais coincidente com a soma dos indivíduos que o compõem. Por isso os grupos operativos são mais recomendados para situações em que o que está em questão é o tratamento de problemas institucionais.

Outro elemento importante sobre os grupos operativos é que não só os indivíduos que dele participam devem ser entendidos como porta-vozes do grupo, daquele grupo configurado para a atividade em questão, mas também o próprio grupo deve ser entendido como porta voz da dinâmica que está sendo analisada, ou seja, no âmbito da dinâmica institucional mais ampla. Assim, importa menos cada um dos indivíduos que participa do grupo, mas sim como cada qual integrar a instituição que está sendo analisada.

A questão do porta-voz é importante para que também possamos entender como devemos realizar o processo de escuta. Neste caso, importa menos o que cada um diz, mas o que cada qual diz enquanto membro daquele grupo porta-voz de uma dinâmica institucional. Ou seja, é preciso, ao escutar o que está sendo dito por um grupo, que a instituição não se posicione de forma reativa, de maneira a negar o que está sendo dito, mas entendendo que aqueles integrantes também estão imbuídos da prática institucional, são parte dela, e suas narrativas são expressões de uma dinâmica que não lhes é particular, mas expressa a dinâmica da própria instituição. Neste sentido é que se é possível falar da dialética dos grupos operativos: é por sua mediação que a instituição se avalia, pois que os grupos estão imbuídos, também eles, da dinâmica impressa pela prática institucional. O processo de escuta é dialético porque, a rigor, a instituição está ouvindo a si mesma, por meio daqueles que dela fazem parte, e podendo superar seus problemas a partir dessa mediação.

Os grupos operativos devem ser realizados sempre que se trate de se propor uma escuta qualitativa sobre alguma tarefa institucional. Neste caso, tratou-se de reunir grupos focais para avaliar os cursos de graduação. Os grupos foram formados com esse objetivo e, portanto, devem ser entendidos como específicos para esse fim, o que significa que poderiam se comportar de maneira diversa se a tarefa proposta fosse outra. O motivo pelo qual o grupo foi configurado define o comportamento do grupo.

Para que os grupos operativos funcionem adequadamente, sugere-se que sejam formados por no máximo 15 participantes. Não se trata de representação, mas de obter um número razoável que permita que a dinâmica institucional seja revelada.

Os grupos operativos também devem ser observados e coordenados por pessoas diferentes. A uma delas, cabe orientar o grupo. A outra, registrar o que está sendo dito e como está sendo dito. Ambas são importantes para afinar a escuta posteriormente. A

gravação pode ser realizada, embora não recomendada, a não ser como meio de checagem da escuta.

Cabe ao coordenador a proposição da tarefa ao grupo e a sua orientação de forma a que não extrapole o objetivo para o qual foi proposto. Exatamente por isso, recomenda-se que os grupos operativos tenham uma duração de máximo 1h30, de maneira a que os integrantes também sejam mobilizados para a objetividade.

Procedimentos e competências¹¹

- ✓ Definição dos cursos e turmas que serão submetidos à avaliação por meio dos grupos operativos – Pró Reitoria de Graduação e CPA em acordo com as coordenações de cursos respectivas – final de março;
- ✓ Inscrição dos estudantes – CPA e coordenação de curso: início do mês de abril.
- ✓ Agendamento dos grupos operativos – até final de abril – CPA;
- ✓ Realização dos grupos operativos – até final de junho – CPA
- ✓ Relatório final dos grupos operativos – até final de agosto.

Modelo de ficha de inscrição

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP
Comissão Própria de Avaliação – CPA – PUC-SP
Avaliação de Curso – Grupo Operativo
Curso _____

A Coordenação do Curso de _____ e a Comissão Própria de Avaliação gostariam de conhecer sua opinião sobre o curso. Para isso vamos realizar reuniões presenciais para que nos conte sobre as suas expectativas antes e depois de seu ingresso no curso, como tem avaliado as disciplinas ministradas até o momento e o que espera para os próximos semestres. Outros temas poderão ser abordados em nossa conversa, conforme o seu interesse.

As reuniões serão realizadas nas datas previamente estabelecidas, conforme quadro abaixo, evitando o prejuízo no comparecimento às aulas. A sua participação é voluntária, mas seria importante que pudesse participar do aprimoramento de seu curso. Se você tem interesse, preencha a lista abaixo e, em breve, entraremos em contato. Contamos com sua participação e, desde já, muito obrigada!

A Coordenação de Curso
Comissão Própria de Avaliação

Turma	Data	Horário
MA 1	Maio/junho	Depois das aulas
NA 1	Maio/junho	Antes das aulas

¹¹ Os prazos foram definidos de forma estendida de forma a garantir seu efetivo cumprimento. O mais provável é que todas essas atividades sejam finalizadas, uma vez a rotina instituída, no final do primeiro semestre de cada ano.

Turma: _____

Nome	e-mail	WhatsApp

Anexo III: Roteiro Indicativo para Grupos Operativos¹²

Roteiro Indicativo para Grupos Operativos:

A) Dados quantitativos (referente ao ciclo):

1. Recrutamento:
 - 1.1. Evolução da matrícula nos últimos três anos
 - a) Inscritos no vestibular;
 - b) Matriculados.
 - 1.2. Evolução da evasão nos últimos três anos
 - 1.3. Evasão (em que período do curso ela ocorre)
 - 1.4. Perfil sociodemográfico dos estudantes.
2. Formação:
 - 2.1. Dados sobre Iniciação Científica
 - a) Quantas iniciações científicas;
 - b) Quantos professores envolvidos.
 - 2.2. Internacionalização
 - a) Intercâmbios – quantos?
3. Profissionalização – inserção dos estudantes egressos no mercado de trabalho

B) Roteiro indicativo para grupos operativos¹³:

Participantes: no máximo 15 pessoas, um coordenador e um observador.

Duração: No máximo, 1 hora.

Tarefa: avaliar o curso considerando os seguintes aspectos:

O roteiro abaixo é meramente indicativo, uma vez que uma das características do grupo operativo é deixar que os problemas sejam colocados pelo próprio grupo, de forma a identificar os principais problemas conforme a sua perspectiva.

Para grupo operativo formado pela coordenação de curso e o NDE:

1. Recrutamento:
 - a) Percepção sobre a evolução da relação entre inscritos no vestibular e matrícula;
 - b) Percepção sobre a evasão – em que momento do curso ela é mais significativa e por quê.
 - c) O que o corpo diretivo tem feito em relação a isso?
 - d) Quais as políticas de recrutamento do curso?

¹² Roteiro elaborado em 8/8/2017.

¹³ Cf. Castanho, P. “Uma introdução aos grupos operativos: teoria e técnica”. In Vínculo, vol. 9, nº 1, São Paulo, Junho de 2012. P.47-60.

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902012000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 ago. 2017.

- e) O que seria uma boa política de recrutamento?
- f) Como o curso tem se mobilizado em relação a isso?
- g) Percepção sobre a política de recrutamento instituída pela Universidade. Qual a participação?

2. Formação

Aderência do curso ao Plano Pedagógico

- a) Existência e conhecimento do Plano Pedagógico;
- b) Especificidade do curso e seus objetivos em relação a cursos similares;
- c) Divulgação do plano pedagógico aos estudantes no momento de entrada no curso – atividades de recepção (isto está sendo feito?);
- d) Realização de reuniões frequentes para controle da realização do plano pedagógico;
- e) Índice de institucionalidade do Plano Pedagógico – as dimensões pedagógicas e estruturais estão em operação?

Componentes curriculares

- a) Adequação da matriz curricular;
- b) Articulação entre as disciplinas;
- c) Mudanças necessárias;
- d) Mudanças realizadas.
- e) Mudanças em vista.
- f) Tempo de formação do estudante em média.

Relação entre formação teórica e atividades práticas:

- a) As atividades práticas do curso – o que são, quais são e como estão institucionalizadas.
- b) As condições de infraestrutura para atividades práticas.
- c) Atividades complementares: estágios e outras mais, quais?

Relação entre a formação e a prática da pesquisa:

- a) Institucionalidade efetiva do TCC – orientação, apresentação e defesa;
- b) Bolsas de Iniciação Científica – quantos estudantes, quantos professores envolvidos e quais.
- c) Integração com os Núcleos de pesquisa da Pós-graduação.

Participação dos professores – avaliação da docência

- a) Reuniões de período
- b) Reuniões de departamento
- c) Na promoção de atividades complementares
- d) Nas aulas – atualização programática e bibliográfica.

Participação dos estudantes – avaliação discente

- a) Reuniões de período
- b) Reuniões de departamento
- c) Na promoção de atividades extracurriculares
- d) Nas aulas – compromisso com o que é proposto.

Internacionalização

- a) Intercâmbios
- b) Duplos diplomas
- c) Estágios internacionais
- d) Professores convidados
- e) Atividades de pesquisa

3. Profissionalização

Relação entre a formação e a prática profissional

- a) Indicadores de profissionalização do curso – disciplinas, atividades, articulação com as atividades profissionais.
 - b) Estratégias de aproximação entre a formação e a profissão
 - c) Informação sobre os egressos e sua inserção profissional: há informação sobre isso?
 - d) Articulação entre egressos e os cursos.
4. Atividades meio para a gestão do curso: existentes, necessidades, pontos positivos e negativos, quais.

Para o grupo operativo formado com os professores do curso (no máximo 15):

1. Recrutamento (repete-se o mesmo roteiro, com ênfase para questões relativas à evasão);
2. Formação
 - A) O plano pedagógico do curso – conhecimento e operacionalização;
 - B) Articulação entre disciplinas teóricas e a prática profissional;
 - C) Articulação entre as disciplinas e a prática de pesquisa – envolvimento de estudantes da graduação?
 - D) Componentes curriculares (repete-se o roteiro anterior).
 - E) Articulação entre as disciplinas do curso – reuniões de período.
 - F) Promoção de atividades extracurriculares.
 - G) Atividades complementares
3. Atividade docente:
 - A) Participação em reuniões de período;
 - B) Atualização programática e bibliográfica;
 - C) Cumprimento das exigências contratuais e estatutárias.
 - D) Participação em pesquisa e envolvimento dos estudantes.
 - E) Orientação.
 - F) Publicação.
 - G) Condições de trabalho, distribuição de aula e renovação.
 - H) Internacionalização – envolvimento de professores e estudantes.
4. Discentes – percepção sobre os estudantes.
5. Infraestrutura – laboratórios, biblioteca, salas de aula.

Para o grupo operativo formado por estudantes (no máximo 15 em cada grupo): Opção de fazer reuniões com estudantes do primeiro ano (segundo período) e do último ano (último período).

1. Recrutamento:

- a) Por que a PUC?
 - b) Expectativas antes e depois.
 - c) Pontos positivos e negativos – mensalidade, organização pedagógica, organização curricular, professores.
 - d) Percepção sobre evasão.
2. Formação
- a) O plano pedagógico do curso – informação, conhecimento e controle.
 - b) Articulação entre disciplinas teóricas e a prática profissional – informação sobre egressos. Inserção profissional ao longo do curso (estágio profissional).
 - c) Articulação entre as disciplinas e a prática de pesquisa – iniciação científica e núcleos de pesquisa.
 - d) Componentes curriculares. Articulação entre as disciplinas do curso – reuniões de período.
 - e) Promoção e participação de/em atividades extracurriculares.
 - f) Atividades complementares - estágio, iniciação científica, participação em congressos etc.
 - g) Internacionalização – intercâmbio, participação em congressos etc.
3. Atividade docente: percepção sobre os professores dos cursos e das disciplinas.
- a) Atualização programática e bibliográfica;
 - b) Conhecimento;
 - c) Articulação com atividades práticas e profissionais;
 - d) Articulação com outras disciplinas;
 - e) Processos de avaliação;
 - f) Didática;
 - g) Compromisso com o curso: pontualidade, exigência etc.
 - h) Envolvimento em pesquisa.
 - i) Uso de tecnologias de informação.
 - j) Internacionalização.
4. Atividade discente: percepção sobre os colegas, participação institucional, participação na vida universitária.
5. Infraestrutura – laboratórios, biblioteca, salas de aula.

Anexo IV: Relatório Grupo Operativo Curso de Administração (experiência piloto)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

AVALIAÇÃO DE CURSO – Curso de Administração Campus Perdizes

Relatório Parcial

Introdução

Em reunião realizada no dia 9 de março de 2017, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Pró-reitoria de Graduação da PUC-SP (PROGRAD) estabeleceram dois objetivos de trabalho conjunto voltados à avaliação dos cursos de graduação da Universidade.

O primeiro deles pretendeu sensibilizar as Faculdades, cujos cursos vão participar do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2017, para a importância de sua realização. A partir de relatório elaborado pela CPA, tendo como ponto de partida a sistematização dos dados resultantes do ENADE 2014, foi possível discutir com os representantes de cada curso não só os aspectos mais diretamente associados à realização do exame (conteúdo exigido, tipo de prova, duração etc.), como também aqueles referentes ao perfil sociodemográfico do estudante concludente, o desempenho nas provas de formação geral e conteúdo específico, e os resultados mais significativos do questionário do estudante, em que pontos relativos à formação, à relação professor aluno e às questões sobre infraestrutura são avaliados pelos estudantes.

Dada a necessidade de atender ao calendário do ENADE, as reuniões voltadas a sua preparação foram priorizadas e relatórios contendo os dados do ENADE 2014 foram disponibilizados para as Faculdades de forma a que pudessem replicar para professores e estudantes a discussão feita com a PROGRAD e a CPA. Embora não caiba reproduzir aqui os dados apresentados naqueles relatórios, **é importante dizer que ali já são aventados aspectos importantes para a autoavaliação dos cursos, ainda que somente para aqueles que fizeram ENADE em 2014**, e que, em momento oportuno, serão analisados na sua totalidade apontando as tendências que dizem respeito a todos eles e que, por isso, merecem reflexão mais aprofundada¹⁴.

O segundo objetivo pretendeu colocar em prática uma nova forma de avaliação dos cursos de graduação para além do monitoramento dos dados quantitativos e da avaliação de docência, ambos já em voga. Partindo da proposta elaborada pela direção da CPA, tratou-se de operacionalizar a avaliação por meio de grupos focais, trabalhando de forma qualitativa a percepção dos atores mais diretamente envolvidos na dinâmica dos cursos, a saber, coordenadores, os representantes do NDE, professores e estudantes. Em uma segunda reunião com a PROGRAD, no dia 21 de agosto de 2017, a proposta foi

¹⁴ Esta sistematização conjunta deverá integrar o relatório de autoavaliação institucional previsto para final de março de 2018.

apresentada e aceita, com objeção somente sobre quais cursos deveriam ser os primeiros a serem submetidos à nova avaliação.

Inicialmente, a proposta da CPA foi que se mantivesse a estratégia do ciclo de três anos, conforme o cronograma estabelecido pelo ENADE, exatamente porque as reuniões de sensibilização e os relatórios elaborados haviam revelado o quanto os dados resultantes do exame nacional tinham potencialidade para subsidiar a autoavaliação dos cursos, sugerindo tendências e possíveis tomadas de decisão. Neste sentido, é que a proposta da CPA foi selecionar para os grupos focais os cursos cujos resultados do ENADE acabaram de ser publicados, ou seja, aqueles que realizaram o exame em 2016 (Medicina, Enfermagem, Serviço Social, Fonoaudiologia e Fisiologia). Desta forma, seria possível ter uma visão geral dos cursos articulando os dados do ENADE com aqueles produzidos qualitativamente por meio dos grupos focais.

No entanto, diante da urgência apresentada pela PROGRAD em relação aos cursos que têm recorrentemente apresentando altos índices de evasão, decidiu-se começar por aqueles que estivessem dentro desse critério. A PROGRAD e a CPA selecionaram, a princípio, dois deles, em acordo com as respectivas coordenações de curso: o de Ciências Sociais e o de Administração, priorizando-se o segundo por ter sido submetido recentemente a uma reforma curricular.

O relatório a seguir trata desse processo piloto bem como da análise dos dados produzidos pelos grupos focais realizados até o momento.

Metodologia

O grupo operativo é uma das modalidades de grupo focal voltado especificamente às experiências que são comuns ao envolvimento de todos os participantes em uma mesma atividade. Diferentemente dos grupos terapêuticos que priorizam as experiências subjetivas, o objetivo do grupo operativo é observar como cada qual dos atores percebe e opera em relação às práticas que lhes são comuns, tendo por mediação uma tarefa que lhes é proposta. Nos grupos operativos, portanto, o que se prioriza para a observação é a experiência daquele grupo em torno de uma mesma atividade, entendendo que o grupo tem uma dinâmica que lhe é própria, jamais coincidente com a soma dos indivíduos que o compõem. Por isso os grupos operativos são mais recomendados para situações em que o que está em questão é o tratamento de problemas institucionais.

Outro elemento importante sobre os grupos operativos é que não só os indivíduos que dele participam devem ser entendidos como porta-vozes do grupo, daquele grupo configurado para a atividade em questão, mas também o próprio grupo deve ser entendido como porta voz da dinâmica que está sendo analisada, ou seja, no âmbito da dinâmica institucional mais ampla. Assim, importa menos cada um dos indivíduos que participa do grupo, mas sim como cada qual integrar a instituição que está sendo analisada.

A questão do porta-voz é importante para que também possamos entender como devemos realizar o processo de escuta. Neste caso, importa menos o que cada um diz, mas o que cada qual diz enquanto membro daquele grupo porta-voz de uma dinâmica institucional. Ou seja, é preciso, ao escutar o que está sendo dito por um grupo, que a instituição não se posicione de forma reativa, de maneira a negar o que está sendo dito, mas entendendo que aqueles integrantes também estão imbuídos da prática institucional, são parte dela, e suas

narrativas são expressões de uma dinâmica que não lhes é particular, mas expressa a dinâmica da própria instituição. Neste sentido é que se é possível falar da dialética dos grupos operativos: é por sua mediação que a instituição se avalia, pois que os grupos estão imbuídos, também eles, da dinâmica impressa pela prática institucional. O processo de escuta é dialético porque, a rigor, a instituição está ouvindo a si mesma, por meio daqueles que dela fazem parte, e podendo superar seus problemas a partir dessa mediação.

Os grupos operativos devem ser realizados sempre que se trate de se propor uma escuta qualitativa sobre alguma tarefa institucional. Neste caso, tratou-se de reunir grupos focais para avaliar os cursos de graduação. Os grupos foram formados com esse objetivo e, portanto, devem ser entendidos como específicos para esse fim, o que significa que poderiam se comportar de maneira diversa se a tarefa proposta fosse outra. O motivo pelo qual o grupo foi configurado define o comportamento do grupo.

Para que os grupos operativos funcionem adequadamente, sugere-se que sejam formados por no máximo 15 participantes. Não se trata de representação, mas de obter um número razoável que permita que a dinâmica institucional seja revelada.

Os grupos operativos também devem ser observados e coordenados por pessoas diferentes. A uma delas, cabe orientar o grupo. A outra, registrar o que está sendo dito e como está sendo dito. Ambas são importantes para afinar a escuta posteriormente. A gravação pode ser realizada, embora não recomendada, a não ser como meio de checagem da escuta.

Cabe ao coordenador a proposição da tarefa ao grupo e a sua orientação de forma a que não extrapole o objetivo para o qual foi proposto. Exatamente por isso, recomenda-se que os grupos operativos tenham uma duração de máximo 1h30, de maneira a que os integrantes também sejam mobilizados para a objetividade.

Grupos operativos no Curso de Administração

O projeto piloto de avaliação de curso por meio do grupo operativo foi realizado com o curso de Administração do campus Perdizes. Por sugestão da CPA, o grupo focal deveria ser realizado com todos os envolvidos na produção do curso: os estudantes, os professores, a coordenação e o NDE. No entanto, de comum acordo com a PROGRAD, priorizou-se o grupo focal com os estudantes do primeiro período, recém ingressos nos vestibulares de verão e inverno, com o objetivo de saber como estavam percebendo o curso a partir da implantação da nova grade curricular, iniciada em 2017.

Todo o processo foi realizado em parceria com a coordenação do curso de Administração, desde o primeiro momento até a discussão em torno dos procedimentos necessários à sua efetivação. A participação da coordenação foi essencial, sobretudo, na sensibilização prévia dos estudantes.

Considerando o número bastante significativo de turmas, no total de 7 turmas de primeiro ano, e o número também bastante expressivo de estudantes em cada turma, adotou-se um procedimento pouco usual nos grupos operativos, a inscrição voluntária.

Para tanto, em dias previamente agendados, a coordenação de curso, acompanhada de uma representante da CPA, passou nas salas de aula munida de uma lista de inscrição de forma a sensibilizar os estudantes a participar da atividade (vide anexo I). Aqui ficou clara

a participação relevante da coordenação de curso: nas salas em que havia sido feita sensibilização prévia, a adesão foi maior. Na sala em que a representante da CPA entrou sem o acompanhamento da coordenação, a adesão foi nula, evidenciando a pouca atenção que os estudantes dão às informações vindas de outros setores da Universidade sobretudo quando transportadas por agentes externos ao curso.

Essa situação casual nos levou a concluir que a coordenação é canal relevante e a mediação importante na transmissão das práticas institucionais para os estudantes. Este é um aspecto que precisa ser considerado também no processo de avaliação e quando da realização da institucionalização dos grupos focais.

Da relação entre as inscrições e participações

Considerando tratar-se de uma primeira experiência, o número de inscritos foi bastante significativo. Nas turmas da manhã (MA1, MA2, MB2, MC2, MD2) totalizaram 37 inscrições. Nas turmas da noite (NA2 e NB2) foram 28 inscrições. A tabela 1 mostra a distribuição por turma.

**Tabela 1 – Inscrição para grupo operativo por turma
Curso de Administração**

Turma	Inscritos
MA1	13
MA2	9
MB2	5
MC2	4
MD2	6
NA2	12
NB2	16
Total	65

A turma MC2, inicialmente, não mostrou disposição para participar, havendo necessidade de uma segunda entrada em sala de aula para que 4 estudantes se inscrevessem. Esta foi a sala em que a coordenação não pode acompanhar a representante da CPA.

Os grupos operativos foram realizados em horários próximos ao final ou início das aulas de forma a que os estudantes não precisassem se deslocar especialmente para isso. Foram três os grupos operativos, assim organizados: turmas do segundo período noturno (31/10/2017 das 18h15 às 19h15), turma do primeiro período matutino (1/11/2017 das 11h10 às 12h10) e as turmas do segundo período matutino (10/11/2017 das 11h10 às 12h10). Houve menor participação relativa na turma do segundo período matutino, com o comparecimento de apenas 2 estudantes (ver tabela 2).

**Tabela 2 – Participação nos grupos operativos
Curso de Administração**

Grupos operativos	Participação
NA2 e NB2 (grupo 1)	10
MA1 (grupo 2)	8

MA2, MB2, MC2, MD2 (grupo 3)	2
Total	20

Portanto, dos 65 inscritos (100%), a participação foi de apenas 30,76% (20 estudantes), um número ainda muito pequeno não só considerando as inscrições, mas o número significativo de estudantes que há em sala de aula. Como a maior abstenção esteve entre os estudantes do segundo período matutino ponderamos algumas variáveis que podem ter contribuído para isso: em primeiro lugar, a data originalmente definida para o grupo operativo tinha sido o dia 3 de novembro, uma sexta-feira, depois do feriado do dia 2. No momento em que passávamos em sala, fomos alertadas para isso e ficamos de definir a data posteriormente. Portanto, ao se inscreverem, os estudantes não sabiam quando o grupo operativo seria realizado. A segunda variável que pode ter interferido na baixa participação foi a comunicação ter sido feita muito antecipadamente. Ainda que tenha sido reforçada na véspera, muitos podem não ter se lembrado. Outra variável foi ter sido feita em uma sexta-feira depois da aula, quando os estudantes muitas vezes já estão desmobilizados.

Na medida em que os grupos focais se transformarem em rotina, pensar o melhor momento de realizá-los pode contribuir para uma maior participação.

Sobre os aspectos positivos: em primeiro lugar, a participação voluntária garante que só estejam presentes aqueles que efetivamente têm algo a dizer; em segundo lugar, a configuração de grupos para além da sala de aula também desmobiliza a dinâmica comumente existente entre os estudantes, garantindo que se produza uma configuração própria ao grupo operativo.

Resultados obtidos

Os grupos operativos não são realizados tendo por referência um roteiro prévio de questões. Apesar disso, antes da realização dos grupos operativos, a CPA elaborou um roteiro com os principais tópicos que poderiam ser abordados com os estudantes, roteiro posteriormente analisado e aprovado pela PROGRAD e pela coordenação do curso de Administração (vide anexo II). No momento da realização dos grupos operativos, no entanto, optou-se por partir dos problemas colocados pelos próprios estudantes o que ao final se mostrou acertado, pois, dado o tempo destinado à atividade, correr-se-ia o risco de tratar de temas pouco afeitos aos interesses deles, desmobilizando-os.

Os grupos operativos foram iniciados no horário previsto (em ponto) e com uma pequena apresentação da coordenadora e da observadora, ambas da CPA, sobre os objetivos do grupo. Também lhes foi informado que seus nomes seriam preservados, importando antes os problemas apontados. Pedimos autorização para que a conversa fosse registrada em áudio com o objetivo exclusivo de checagem dos registros feitos pela observadora. Todos os estudantes foram muito cordatos e educados e se mantiveram com uma postura madura e adulta durante toda a dinâmica.

Passamos uma lista de presença para contabilizarmos os que efetivamente participaram e novamente pedimos que registrassem seus contatos para que, posteriormente, a

sistematização fosse submetida ao seu crivo, antes de ser encaminhada a PROGRAD e à coordenação de curso.

Em seguida, dedicamos para cada grupo um tempo de 5 a 10 minutos para que levantassem os problemas que deveriam, então, ser abordados em seguida. Feito isso, a coordenadora do grupo agrupou os temas, sempre de acordo com os estudantes, e deu seguimento à discussão de cada um deles, produzindo, ao final, uma síntese oral do que havia sido dito. A tabela 3 apresenta os problemas apontados por cada um dos grupos.

Tabela 3 – Problemas levantados pelos grupos operativos

Grupos operativos	Temas/Problema
NA2 e NB2 (grupo 1)	Número excessivo de disciplinas; prova unificada; aumento da média para aprovação; avaliações; peso das avaliações (P1 e PU); professores; infraestrutura; mensalidade; material didático; organização do calendário escolar.
MA1 (grupo 2)	Dinâmica da sala de aula; postura do estudante; “impessoalidade”; uso da tecnologia.
MA2, MB2, MC2, MD2 (grupo 3)	Organização administrativa; infraestrutura; aula de PPO; comunicação com os estudantes; planejamento institucional; provas unificadas.

Sistematização dos problemas apontados:

Grupo 1:

- a) Avaliações, prova Unificada, peso das provas, preparação para as provas:
 - a.1. Prova unificada: boa parte da dinâmica deste grupo operativo dedicou-se à crítica à prova unificada, os estudantes dividindo-se entre aqueles que sugeriam retornar ao método anterior que, segundo eles, deixa maior liberdade para que os professores decidam o melhor momento para avaliá-los, e aqueles que, apesar de concordarem com a prova, consideram que poderia haver ajustes no procedimento. As críticas foram:

a.1.1. Muito conteúdo para ser avaliado em uma única semana – “é o conteúdo do semestre inteiro contido em uma única prova de grande peso”¹⁵. Sugestão¹⁶: a prova unificada podia ser realizada em mais de uma semana.

a.1.2. O peso das avaliações está assim organizado: 40% para a Prova Unificada e 60% para as avaliações realizadas pelos professores em sala de aula. Em primeiro lugar, consideraram que a prova unificada tem um peso muito alto. Entendem que, devido à diversidade de professores dando a mesma disciplina, a prova unificada pode ser uma forma de garantir que todos os estudantes tenham o mesmo conhecimento ao final do semestre. Mas se o objetivo é esse, então o peso da prova não precisaria ser tão alto. Em segundo lugar, consideram alto o peso da avaliação deixada a cargo do professor, sobretudo porque não há uma orientação da coordenação de como esse peso de 60% deve ser distribuído. Alguns professores dão mais de uma avaliação, diluindo o peso de 60%, mas outros dão apenas uma única prova e, em alguns casos, muito próxima da semana da prova unificada. Além disso, o desequilíbrio entre os pesos e a ausência de coordenadas sobre como a primeira avaliação deve ser realizada pelo professor acarreta muitas vezes a reprovação do estudante a partir da primeira prova. Problema intensificado com o aumento da média para aprovação. Ou seja, se o estudante não vai bem na P1 (como chamam a primeira prova), caso seja apenas uma única avaliação dada pelo professor, o estudante já está automaticamente reprovado na disciplina. Ponderaram que se há controle excessivo na prova unificada, falta orientação na maneira como a primeira avaliação deve ser realizada. Sugeriram não só a redução do peso da prova unificada, como a diluição em mais de uma avaliação na P1.

a.1.3. Não entendem como são elaboradas as questões da prova unificada – se sentem inseguros na realização da prova unificada porque temem não compreender as questões elaboradas conforme metodologia de outro professor. A eles aparece que as questões não são elaboradas em conjunto com todos os professores. Acreditam, inclusive, que a prova não contempla a questão de todos os professores. “Os professores devem estar sintonizados e trocar os assuntos abordados nas aulas para que a prova retrate com exatidão o que precisa ser avaliado”.

a.1.4. A prova unificada não é necessariamente aplicada pelo professor que lhes ministrou a disciplina ao longo do semestre, produzindo insegurança no momento de realizar a prova, pois não podem recorrer ao professor em caso de dúvida.

a.1.5. Não houve esclarecimento no começo do semestre sobre a prova unificada, nem mesmo os professores sabiam informar como seria. Sugeriram que fosse apresentado um calendário no início do semestre com as provas agendadas de forma a que pudessem se preparar com antecedência.

a.1.6. Mencionaram que a prova unificada é um procedimento do ensino médio. Criticaram o procedimento aplicado a estudantes universitários.

a.1.7. Também mencionaram que esses “complicadores” têm feito com que estudantes troquem a PUC por outras Universidades, pois que a maneira como as

¹⁵ As frases entre aspas são falas literais dos estudantes.

¹⁶ As sugestões são dos próprios estudantes. Quando não, serão apontadas.

avaliações estão organizadas interfere no rendimento. Por outro lado, consideraram positiva a intenção de uma maior cobrança: aumento da média e mesmo a prova unificada, mencionando a FGV como exemplo de qualidade. No entanto, mantiveram a posição de que o procedimento precisa ser ajustado, mais bem organizado.

a.1.8. Sentem falta de uma prova de recuperação.

b) Quantidade de disciplinas – consideraram excessivo o número de disciplinas. Inclusive, a prova unificada, segundo eles, poderia ser menos penosa caso o número de disciplinas fosse menor. Pelo cálculo que apresentaram, durante a semana da prova unificada, os estudantes têm que realizar até 24 provas, pelo menos duas por dia. Como não há um calendário prévio, como muitos professores deixam para fazer a P1 na véspera da prova unificada e como são muitas as disciplinas, além de ter havido o aumento da média, a chance de haver um mal rendimento na prova unificada é grande. A estratégia apresentada por eles têm sido priorizar algumas disciplinas e, inclusive, constituir como objetivo “carregar DP” de alguma matéria. Alguns aventaram a ideia de que a DP, com essa organização, terminará sendo orgânica ao curso. Também reclamaram das aulas aos sábados.

c) Professores – os estudantes consideram que “os professores são muito bem avaliados, bem preparados, bem titulados”, mas isso nem sempre se reflete em sala de aula.

c.1. Nem todos os professores entregam seus planos de aula no início do semestre e muitos não o seguem;

c.2. Os professores não esclarecem no começo do semestre os seus respectivos métodos de aula e avaliação;

c.3. Aulas teóricas deveriam ser acompanhadas de exemplos práticos. Sobretudo, as disciplinas de exatas deviam demandar exercícios práticos em sala de aula. Muitas vezes, os estudantes vão para as provas tendo apenas aprendido determinado conteúdo teórico sem praticá-lo com exercícios. “Matemática é antes de tudo prática”.

c.4. Exemplos práticos – “aplicável ao trabalho, ao dia a dia do estudante” – deviam ser explorados nas disciplinas, de cunho excessivamente teórico.

c.5. Os professores deveriam diversificar suas metodologias de ensino.

d) Organização do curso: em relação à organização do curso, concentraram suas reclamações na ausência de informações sobre a grade curricular; sobre o calendário estudantil, sem informação prévia do calendário de provas – incluindo a unificada; reposição de aula fora do horário de aula, como aconteceu já em alguns casos. Reclamaram de aula aos sábados e a ausência de clareza sobre os feriados, impedindo o planejamento antecipado. Também reclamaram da solicitação de material didático muito caro, não disponível na biblioteca. Sugeriram que deve haver informação sobre a vida acadêmica no começo de cada semestre para que os estudantes possam se organizar.

e) Mensalidade e infraestrutura: a questão da alta mensalidade foi articulada às condições de infraestrutura. “A infraestrutura não condiz com a mensalidade paga”.

Ponderaram que não esperavam que todas as salas fossem tecnológicas, mas reclamaram de problemas básicos de manutenção: ventiladores quebrados, suportes de projetor quebrado, tela quebrada. O problema, segundo eles, é a demora na manutenção. Mencionaram que, desde o começo do semestre, estão com o ventilador quebrado – em uma sala sem janela e barulhenta – e tendo que ver PowerPoint projetado na parede, “porque a tela quebrou e ninguém veio arrumar”. Reclamaram também da higiene dos banheiros, sobretudo femininos. Citaram a evasão de alguns colegas para o Mackenzie em função da relação mensalidade-infraestrutura. Consideraram a tecnologia da PUC muito atrasada, o que não poderia ser, em um curso de administração. Para eles, sobretudo no que diz respeito à sala de aula, a infraestrutura interfere na aprendizagem.

Grupo 2:

a) Dinâmica de sala de aula: sob este tópico, assim por eles nomeado, os estudantes trataram da postura do professor, da prova unificada e do peso das avaliações, nesta ordem.

a.1. Professor: os estudantes dedicaram bastante tempo a discutir a postura do professor em sala de aula: relataram falta de comprometimento dos professores com o processo de aprendizagem dos estudantes, refletida na ausência de paciência para lidar com problemas de formação básica (ensino médio); ausência de disponibilidade para tirar dúvida dos estudantes; ausência de metodologia de exposição em sala de aula (lousa confusa, explicação confusa etc.); ausência de didática e metodologia de ensino; ausência de utilização de metodologia diversa para o aprendizado; ausência da devolutiva dos trabalhos e exercícios feitos em sala e em casa de forma a que possam se preparar para as provas; falta de cuidado de passar informações sobre como será a prova, descumprindo o que foi acertado originalmente. Os professores mais citados foram os de estatística, matemática e contabilidade, por motivos diversos. A maior ênfase em relação ao professor de estatística é a sua oscilação de humor e pouca disponibilidade para os estudantes, além de parecer não dominar o conteúdo. A professora de matemática, apesar de ser elogiada, foi criticada por não devolver os trabalhos que manda fazer, alegando falta de tempo para correção, embora esse problema também seja extensivo a outros professores. O mesmo problema foi apresentado em relação ao professor de contabilidade que pediu resumo de livro que, anunciado antecipadamente, não vai corrigir. Posturas como essas fizeram os estudantes concluir que “quem está preocupado em aprender” são eles e que “os professores parecem apenas querer justificar a atribuição de nota”. Observaram que a instituição não toma providências contra as atitudes mencionadas. Apesar de concentrarem bastante tempo à crítica em relação à postura dos professores, ao final fizeram questão de dizer que a maioria deles é muito boa, mas que como se tratava de um processo de avaliação, salientaram os problemas. Essa postura revelou a maturidade dos estudantes e a preocupação em contribuir para a melhoria do curso.

a.2. Avaliações: as provas foram criticadas no que diz respeito à apresentação de enunciados confusos e pouco condizentes com o que havia sido ensinado em sala de aula. Além disso, segundo eles, parece não haver diálogo entre os professores para

combinar dias de entrega de trabalhos e provas, acumulando tudo para o mesmo momento.

a.3. Prova unificada: A maior crítica, no entanto, dirigiu-se à prova unificada. Os estudantes ficam inseguros no momento de realização da prova porque parece não haver “consonância do conteúdo de aula com a prova”, o que atribuem ao fato de que as questões são elaboradas por professores diferentes aos que dão a aula. As provas são aplicadas todas na mesma semana, muitas vezes coincidindo com outras atividades dadas pelos professores. Também criticaram a maneira como o peso das provas está distribuído (60% para a P1 e 40% para a PU), o que lhes coloca em risco de ficar em dependência. Muitas vezes, para dar conta de tudo, acabam por “decorar, prejudicando o aprendizado”. Sugeriram que houvesse formas diversas de avaliação, inclusive, a possibilidade da avaliação dos trabalhos dados em sala de aula que não são corrigidos.

a.4. Revisão da matéria ensinada: os estudantes informaram que as revisões para a prova acontecem em horários diferentes aos das aulas, o que impede o comparecimento, dificultando, ainda mais, a preparação para as avaliações.

b) Postura do estudante: segundo os estudantes presentes, a turma é demasiadamente indisciplinada, com comportamento inadequado em sala de aula (*selfies* durante a aula, uso excessivo de celular, conversas em demasia, indisciplinas de todos os tipos, inclusive com atitudes infantis “atacando papelzinho uns nos outros”. Alguns dos presentes disseram que já conversaram com os colegas, sem sucesso. Reivindicaram postura mais assertiva dos professores em relação à indisciplina, que prejudica o aprendizado de quem está em sala de aula para assistir às aulas. Atribuem o mal comportamento não só ao descaso dos professores, mas também à necessidade da lista de presença: muitos estudantes ficam em sala só para responder chamada, e se o professor faz chamada no final da aula, a indisciplina aumenta. Gostariam de maior maturidade em sala de aula e de postura mais incisiva dos professores contra esse tipo de comportamento. Inclusive, muitos disseram que a postura de alguns professores pode até ser influenciada pelo descaso dos estudantes com as aulas.

c) Impessoalidade: com este termo, os estudantes quiseram relatar a ausência de imparcialidade dos professores em termos ideológicos. A situação de sala de aula, segundo eles, privilegia o professor que pode colocar suas posições livremente, o mesmo não acontecendo com os estudantes que temem discordar do professor e sofrer represálias posteriores. Sendo assim, reivindicaram uma postura mais imparcial dos professores e uma postura mais racional no tratamento de temas políticos, respeitando a “diversidade de opinião” e garantindo que o espaço da sala de aula seja “democrático e participativo e não impositivo”.

c.1. Sob este mesmo item, também trataram do que consideram discriminação da instituição com os estudantes bolsistas, sobretudo no que diz respeito ao intercâmbio, pois, segundo eles, a PUC não cria condições para que o intercâmbio seja feito por estudantes que não têm como arcar com a estadia fora do país. Ainda sobre isso, disseram que em nenhum momento foram informados sobre o intercâmbio na PUC. Tudo que souberam dependeu de que fossem atrás por si mesmos.

d) Uso de tecnologia: os estudantes consideram a PUC atrasada em relação ao uso de tecnologia: reclamaram do portal acadêmico (os professores não colocam as presenças nem as notas ou demoram para inserir as informações, o que torna o portal desnecessário), do moodle (interface complicada) e da falta de habilidade dos professores com as novas tecnologias. Criticaram os métodos das aulas por serem desconectados do uso das novas tecnologias (por exemplo: acham importante fazer cálculo à mão, mas seria importante que tivessem acesso mais rotineiro ao uso do Excel).

Grupo 3:

- a) Prova unificada: embora no momento do levantamento dos temas esse tenha ficado para o final, quando da discussão decidiram priorizá-lo. Inicialmente, consideraram boa a iniciativa porque “uniformiza o conhecimento” e garante que os estudantes se apliquem mais. No entanto, apontaram alguns problemas:
- a.1. Divergência entre o conteúdo ensinado e o conteúdo exigido, pelo fato, acreditam, de as disciplinas serem dadas por professores diferentes. Uma das formas de corrigir esse problema, sugerem, é haver um planejamento conjunto das aulas entre os professores que, como identificaram – “os estudantes conversam muito entre si” – os conteúdos divergem.
 - a.2. Falta planejamento em relação à realização da prova unificada e entrega de trabalhos, que costumam convergir, obrigando o estudante a priorizar a quem atender. Esse problema é intensificado pela ausência de um calendário produto de um planejamento antecipado que permita que os estudantes se organizem.
 - a.3. Desorganização do calendário de provas. Muito conteúdo para estudar para a realização da prova unificada. Se soubessem quando seria a semana de prova, poderiam se organizar melhor. Sugerem que todo o começo de semestre o estudante seja informado sobre todas as atividades acadêmicas que ocorrerão para que possam se planejar.
- b) PPO – não compreendem até o momento a necessidade desta disciplina. Sentem que estão perdendo tempo, pois quase não acontece nada em sala de aula. “O professor deixa a sala muito solta e improdutivo”. Cada professor conduz a disciplina de uma maneira, o que sugere falta de clareza sobre os seus objetivos. Além disso, de um semestre para outro, não há continuidade do que havia sido proposto no semestre anterior, até porque, embora alguns professores tivessem informado que não podiam se matricular com o professor diferente do semestre anterior, alguns fizeram a mudança e outros, que permaneceram, esperando alguma continuidade do que havia sido proposto, tiveram suas expectativas frustradas. Consideram que seria mais produtivo se a disciplina estivesse voltada à pesquisa. Visitas às empresas, como foi em determinado momento proposto, lhes pareceu sem objetivo posterior. Além do mais, as visitas foram feitas em horários que nem todos podiam, pois que há estudantes que não seguem a disciplina na mesma turma. Sugerem que haja maior planejamento em torno dos objetivos dessa disciplina e que os professores procurem alinhar-se de maneira a orientar a disciplina para o mesmo objetivo. Entendem que é

uma primeira experiência, mas sentem que ainda falta planejamento, deixando-os “perdidos”.

c) Organização da comunicação: sob este item, trataram de temas bem diversos:

c.1. Sentem ausência de comunicação clara entre a administração do curso e os estudantes. Até o momento, não sabem qual é a matriz curricular do curso e quais as exigências para que se formem. Deram como exemplo a necessidade de horas complementares e de estágio. Embora tenham procurado por essa informação, ninguém soube fornecer. Não está nem no site do curso, que, por sua vez, consideram pouco informativo. Consideram que seria importante que, logo no início do curso, o curso e a Universidade fossem apresentados. Foram recepcionados pelos estudantes, mas não pela Universidade, nem pelo curso. Informações são passadas em sala de aula como se os estudantes já soubessem, esquecendo que são estudantes de primeiro ano. Em suma, consideraram a recepção pouco institucional, demasiadamente informal.

c.2. Calendário de provas – não existe. Nem mesmo fica claro no plano dos professores. Neste caso, poucos entregam e, mesmo assim, alguns não o seguem. Novamente consideram que essa informação deveria ser planejada e informada a cada início de semestre.

c.3. Reclamaram que há professores que faltam muito, o que também contribui para atrapalhar o planejamento do curso. Deram como exemplo um professor que faltou por quatro semanas, obrigando-o a transferir uma prova para uma data que não estava no plano do curso, inviabilizando o planejamento dos estudantes.

c.4. Avaliam mal o portal (restrita à verificação de notas, faltas e boletos) e o site do curso. Avaliam bem o moodle.

c.5. Também criticaram o calendário da PUC que é alterado ao longo do semestre, sugerindo sua pouca seriedade. Informaram que os estudantes se pautam pelo calendário para agendar viagens e volta para casa (nem todos são de São Paulo) e a flexibilização do calendário da PUC lhes inviabiliza qualquer planejamento. Reclamaram, sobretudo, das emendas dos feriados *a posteriori* o que não só atrapalhou o planejamento dos professores, mas também dos estudantes. Sugeriram que as emendas já fossem feitas desde o início para evitar a oscilação entre estudantes e professores “que nunca sabem se devem ou não comparecer às aulas”. Lembraram que a PUC Júnior se pauta pelo calendário da Universidade para entregar suas consultorias e a ausência de seriedade no cumprimento do calendário inviabiliza também o planejamento da consultoria. “A PUC tem o melhor curso de administração do país, mas parece que não sabe fazer planejamento”. “A imagem que a PUC tem no cursinho é de várzea”.

d) Infraestrutura: também aqui a mensalidade foi relacionada à infraestrutura. “Se paga muito pelo pouco retorno em infraestrutura”. A comparação é com o Mackenzie, no que diz respeito a essa relação. Muitos estudantes abandonaram o curso e foram para o Mackenzie por isso. Lembraram que, quando entraram, foram postos no quinto andar, o que lhes frustrou enormemente, pois além de ser apartado de tudo, alagava quando chovia. Imaginavam que a eles lhes seriam destinadas as salas tecnológicas,

que estavam em reforma quando chegaram, mas até o momento só usam a sala na disciplina de PPO. Embora tenham mudado para o terceiro andar, agora são importunados, durante a aula, pelo barulho da reforma. Novamente, sentem falta de planejamento, tanto no direcionamento de turmas de primeiro ano para espaço físico inapropriado, como na execução de reforma em horário de aula.

d.1. Recursos tecnológicos escassos e desatualizados: estudantes de administração precisam apresentar trabalhos periodicamente. A apresentação sempre se transforma em “estresse” porque é sabido que a tecnologia não vai ajudar: cabos desatualizados, projetor desatualizado em relação ao computador (trazem computador de casa que não se adapta ao projetor, exigindo que utilizem computadores da PUC, também desatualizados).

Pontos recorrentes entre os grupos operativos, por ordem de ênfase:

- a) Necessidade de ajuste em relação à Prova Unificada:
 - a.1. Repensar o peso da prova e sua articulação com a P1 (60%);
 - a.2. Repensar a forma de elaboração e aplicação da prova;
 - a.3. Garantir que todos os professores sigam o mesmo planejamento quando se tratar de disciplina comum. Sugestão: reuniões de período, realizadas a cada começo de semestre, poderia auxiliar na compatibilização de programas.
- b) Necessidade de maior planejamento em relação à avaliação que fica a cargo do professor (60%)
 - b.1. Dividir o peso por mais de uma avaliação;
 - b.2. Incluir avaliação prática (exercícios) na contabilidade da nota. Sugestão: a monitoria pode auxiliar os professores na correção desses exercícios.
 - b.3. Planejar agendamento das provas com antecedência, de maneira a não coincidir com entrega de trabalhos.
- c) Necessidade de maior organização e planejamento do curso:
 - c.1. Apresentação do curso no momento da recepção dos calouros;
 - c.2. Existência de calendário de provas e respeito ao calendário institucional;
 - c.3. Comunicação institucional adequada com os estudantes.
- d) Necessidade de maior comprometimento dos professores:
 - c.1. Com a situação de sala de aula: atenção às dúvidas dos estudantes, postura ética, presença nas aulas, devolutiva de avaliações, controle da disciplina em sala de aula, cumprimento do programa.
 - c.2. Com o planejamento de provas e entrega de trabalhos;
 - c.3. No envolvimento com a aula – atualização, inclusive tecnológica.
- e) Necessidade de maior organização institucional:
 - e.1. Calendário da PUC deve ser respeitado;
 - e.2. Funcionalidade dos recursos de comunicação (portal, site, Moodle);
 - e.3. Manutenção e adequação da infraestrutura;
 - e.4. Atualização tecnológica.

Considerações finais

Da perspectiva da CPA, os grupos focais mostraram-se uma iniciativa acertada, pois revelou que os problemas da PUC e dos cursos podem ser mais simples do que os imaginados. Os estudantes chamaram atenção, sobretudo, para uma ausência de organização e planejamento do curso e da instituição. Dito de outra forma identificaram a ausência de uma prática institucional. A sensação de quem os escutou é de que tudo é permeado por enorme informalidade, sugerida de forma contundente pela exigência de impessoalidade feita por um dos grupos operativos que, se a princípio, se referia a uma situação peculiar, pareceu-nos ser a palavra que melhor expressa tudo o que foi apontado. A exigência de impessoalidade feita pelos estudantes é a exigência de institucionalidade de que a PUC e o curso parecem carentes. Se, por um lado, isso pode agradar a alguns estudantes – como disse um deles: “eu, por exemplo, gosto desse lado largado da PUC” – por outro, considerando a mensalidade cobrada, pode ser o que esteja levando a que muitos deixem de frequentá-la.

Interessante é observar o quanto a PUC talvez esteja precisando de uma guinada modernizante em direção às práticas mais institucionais e que permaneçam para além das pessoas em seus respectivos cargos. O personalismo, a informalidade, o voluntarismo podem ser aspectos cativantes, mas podem ser também indicador de uma instituição ausente, em todos os seus níveis.

Por esse motivo, é de suma importância que essa prática avaliativa evidencie a presença institucional na resolução assertiva dos problemas apontados, conferindo respostas de forma a legitimar a iniciativa. Até porque muitos dos problemas podem ser facilmente resolvidos no âmbito da coordenação de curso, não exigindo grande mobilização para além disso.

Por fim, cumpre dizer ainda que os demais setores do curso serão ouvidos em grupos focais de maneira a complementar essa avaliação inicial feita com os estudantes e que é objetivo da CPA criar uma rotina institucional de grupos focais de forma a que possamos ouvir mais de uma vez a mesma turma, em momentos diferentes do curso. Esta logística será apresentada em breve.

Comissão Própria de Avaliação

Relatório produzido pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração

Encaminhado para a CPA em 12/12/2017

Reunião NDE 11 de dezembro de 2017

Item III da Pauta:

Análise do Relatório de Avaliação de Curso – CPA – Grupo Focal com alunos do 1º e 2º Semestre (Novo Projeto Pedagógico do Curso)

1. **INFRAESTRUTURA:** Será encaminhada solicitação da Coordenação e da Chefia de Departamento para alocação dos alunos em melhores salas, como também, especial atenção aos problemas básicos de manutenção relatados: ventiladores quebrados, suporte e tele de projeção quebrados, higiene dos banheiros
2. **MÉDIA:** O novo PPC elevou a média de 5,0 (cinco) para 6,0 (seis). Foi ponderada a importância de se elevar o nível de exigência para a aprovação, visando melhorar a formação dos alunos e garantir a qualidade do curso e sua imagem. Decisão: **MANUTENÇÃO DA MÉDIA 6,0 (SEIS);**
3. **PROVA UNIFICADA:** Foi discutida a importância e o objetivo da Prova Unificada, tendo em vista que busca unificar os conteúdos ministrados em cada disciplina, por diferentes professores. Foram relatados os problemas decorrentes de sua aplicação no novo Currículo. As seguintes decisões foram tomadas:
 - a. **PESO/VALOR:** redução de 40% para 30% da Média;
 - b. **Alteração da Nomenclatura:** de PROVA UNIFICADA, para PROVA DE CONTEÚDO UNIFICADO;
 - c. **Alteração do funcionamento e aplicação:**
 - serão constituídos BANCO DE QUESTÕES POR DISCIPLINA (preferencialmente, com Formato de questões abertas do ENADE);
 - as questões serão elaboradas pelo conjunto de professores das disciplinas e validadas pelas Coordenações de Área (obs. em caso de disciplinas de outros departamentos, serão validadas pelas Coordenações dos respectivos cursos)
 - d. **NÃO HAVERÁ SEMANA DE PROVAS:** cada professor deverá aplicar a PROVA DE CONTEÚDO UNIFICADO a partir da 15a. semana letiva e a prova deverá estar prevista no Plano de Aula.
4. **PLANOS DE AULAS:** Reforçar a OBRIGATORIEDADE de apresentação e encaminhamento à Coordenação do Curso e Chefia do Departamento, no início do semestre (constando, inclusive, critérios de avaliação);

5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Além da Prova de Conteúdo Unificado (30%), os professores deverão aplicar mais 02 (duas) atividades de avaliação, NO MÍNIMO, que poderão ser constituídas de PROVAS, TRABALHOS, ou quaisquer atividades compatíveis com as respectivas disciplinas; nenhuma avaliação deverá ter peso superior à 40% (quarenta por cento) da média. Assim, fica proibida a aplicação de apenas mais uma Avaliação, com peso de 70% (mesmo que prevista prova substitutiva);
6. PPO: As questões relacionadas a atividade acadêmica serão analisadas pela Coordenação de PPO, em conjunto com os respectivos professores, em reunião que será realizada na 4ª feira, dia 13/11/2017.

O NDE entendeu que os demais aspectos constantes do Relatório deverão ser analisados e discutidos na próxima reunião, em especial: **HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PPO, EXCESSO DE DISCIPLINAS POR PERÍODO e AULAS AOS SÁBADOS**. Aspectos que implicarão em alteração do Projeto Pedagógico para o aprimoramento do curso.

Anexo V: Cronograma da Avaliação da Docência

Competência	Atividade	Prazo¹⁷
CPA	Material para DTI e setor de marketing	Final de março
Marketing DTI	Início da divulgação	Primeiro dia útil maio (1º semestre) outubro (2º semestre)
DTI	Material no portal	16/05 a 26/05 (1º sem.) 16/10 a 26/10 (2º sem.)
DTI	Entrega dos relatórios no portal (para os professores) e para CPA	26/06 (1º sem.) 26/11 (2º sem.)
CPA	Distribuição dos relatórios para coordenadores	Encaminhamento imediato uma vez recebido o relatório da DTI.
Coordenadores	Encaminhamento para os chefes de departamento ¹⁸	Início do segundo semestre

¹⁷ A CPA solicita que esses prazos constem do calendário geral da PUC de forma a institucionalizar a prática.

¹⁸ Esta é uma sugestão da CPA. Os relatórios constarão do relatório final de ciclo de cada um dos cursos.